

ESTRESSE DE INTERNAMENTO EM FELINO COM DOENÇA DO TRATO URINÁRIO INFERIOR OBSTRUTIVA

BARRO, Anilce¹; ELY, Ian Carlos¹; ALBUQUERQUE, Ana Paula Lourenção²; CABRAL, Adilson Paulo Marchioni²; MERLINI, Natalie Bertelis³

Palavras chave: internação, agressividade, tríade felina

INTRODUÇÃO

Doença do trato urinário inferior felino (DTUIF) é um conjunto de manifestações clínicas relacionadas com a inflamação da bexiga urinária e da uretra. As causas podem ser plugs uretrais, malformações anatômicas, alterações comportamentais, alterações neurológicas, urólitos, traumatismos e neoplasias (JUNIOR; CAMOZZI, 2017).

Quando submetido a situações de estresse existe o agravamento das manifestações clínicas o que sugere o envolvimento do sistema nervoso simpático, há evidências que os animais portadores de DTUIF, possuem um maior número de fibras simpáticas na bexiga, respondendo assim ao estresse agudo (JUNIOR & CAMOZZI, 2017; ETTINGER; FELDMAN, 2014).

Dentre as principais causas de agressividade em gatos no hospital veterinário estão relacionadas ao medo, à dor, ansiedade, memória de uma experiência negativa, falta de socialização, contenção forçada, ruídos altos e odores desagradáveis (RODAN, 2015).

O presente trabalho tem por objetivo relatar o caso de um felino, que apresentou doença do trato inferior felino obstrutiva e tríade felina, implicando o fator estresse como obstáculo para melhora clínica.

RELATO DO CASO

Atendido no Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Maringá (UEM) campus Umuarama, um felino, macho, SRD, de 5kg, dois anos de idade, castrado, com a queixa principal de disúria/estrangúria, adipsia e anorexia há três dias. Durante a anamnese o tutor relatou vários episódios de estresse ao qual o animal foi submetido, como uma lesão na cauda causada pela compressão de um portão, presença de hóspedes há mais ou menos uma semana que coincidiu com uma viagem do tutor e um trauma há aproximadamente um mês, o qual causou fratura do canino direito.

O paciente se alimentava de ração de baixa qualidade e petiscos, recentemente tem se adaptado melhor a dieta úmida devido à lesão no dente que causa bastante desconforto. No exame físico foi observado desidratação (7%), presença de dor a palpação abdominal e aumento de volume abdominal, o qual se constatou que era a vesícula urinária aumentada devido à obstrução uretral.

¹ Graduanda do curso de Medicina Veterinária da UCEFF Itapiranga. Contato: any.barro@hotmail.com

² Residente de Clínica Médica de pequenos animais da Universidade estadual de Maringá Campus Umuarama.

³ Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade estadual de Maringá Campus Umuarama.

Foi solicitado exames complementares como ultrassonografia abdominal, urinálise e urocultura, hemograma, uréia e creatinina. Com a avaliação dos exames foi possível observar presença de cistite devido ao espessamento da parede vesical, grande quantidade de sedimento e crescimento de *Staphylococcus pseudointermedius* na cultura da urina.

O diagnóstico foi de doença do trato urinário inferior felino (DTUIF) obstrutiva causada por possível plug, associado à infecção urinária. As causas estariam relacionadas ao conjunto de má alimentação, somado ao estresse em que esse animal foi exposto por longos períodos.

Como tratamento, o animal passou por anestesia geral, desobstrução uretral e permaneceu sondado por três dias recebendo analgesia e após a retirada da sonda, administrou-se medicações que auxiliavam na micção. Durante a internação o animal passou por vários episódios estressantes, pois já estava há vários dias utilizando o colar elisabetano, incomodava-se também com a sonda uretral e com a manipulação durante a administração dos medicamentos.

Durante a administração das medicações orais o animal estava impaciente, com temperamento agressivo o qual não tinha sido relatado pelo tutor e nem observado nos primeiros dias de internação. O animal em questão passou a reduzir a ingestão de água, alimento e ficava constantemente dentro da caixa de areia em posição de micção. Na maior parte do tempo, estava acuado e sempre apresentando movimentos repetitivos da cauda.

A gaiola era forrada com jornal e panos, continha uma caixa de papelão para que o animal pudesse se esconder, caixa de areia e os potes de alimentação. O ambiente era limpo três vezes ao dia, inclusive a caixa de areia. A água e ração eram fornecidas à vontade. Não havia separação da internação entre cães e gatos, e muitas vezes o animal se incomodava com latidos e agitações, além do movimento de vários médicos veterinários e estagiários do setor.

Com todos os fatores de estresse somados, o animal reduziu a alimentação e passou a ficar apático, foi solicitado uma nova avaliação ultrassonográfica a qual evidenciou pregueamento de alças intestinais em região de duodeno, colangiohepatite, aumento da ecogenicidade do pâncreas e imagem compatível com peritonite, sugerindo tríade felina. O animal passou a apresentar as mucosas ictéricas, dor abdominal e êmese. Foi instituído o tratamento para tríade felina e o paciente obteve alta depois de sete dias para terminar o tratamento em casa reduzindo os fatores de estresse, melhorando assim o prognóstico do mesmo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os felinos apresentam alterações clínicas importantes devido ao estresse, principalmente o estresse crônico, pois são mais vulneráveis do que os cães. Neste caso, o estresse foi um importante desencadeador da DTUIF obstrutiva e da tríade felina, sendo de grande importância considerar todos os fatores estressantes durante o manejo do paciente na internação e durante o diagnóstico das enfermidades.

REFERÊNCIAS

ETTINGER, S. e FELDMAN, E. C. Tratado de Medicina Interna Veterinária: doenças do cão e do gato 5 ed., Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2014.

JUNIOR, Archivaldo Reche; CAMOZZI, Renata Beccaccia. Doença do Trato Urinário Inferior dos felinos/Cistite intersticial. In: JERICÓ, Márcia Marques; NETO, João Pedro de Andrade; KOGICA, Márcia Mery. Tratado de medicina interna de cães e gatos. Roca, p. 1483-1492, 2017.

RODAN, Ilona. Compreensão e manuseio amistoso dos gatos. In: LITTLE, Susan E. O gato: Medicina interna 1. ed. Roca, p. 25-50, Rio de Janeiro, 2015.